

11925 - O papel das mulheres na reconstrução do conceito de ruralidade: uma experiência de trabalho feminino da Associação de Mulheres Pescadoras e Artesãs do Município de Grossos-RN

The women's role on the reconstruction of the rurality concept: an experience of female work of the Association of Artisans and Fisherwomen from Grossos City, RN.

MAIA¹, Zildenice Matias Guedes; SIQUEIRA², Elisabete Stradiotto

¹ Mestranda em Ambiente, Tecnologia e Sociedade

Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA zildenice@hotmail.com

²Profª Dra. Deptº Agrotecnologia e Ciências Sociais - UFERSA betebop@uol.com.br

Resumo: O presente artigo aborda a importância e contribuição das mulheres na vivência da agricultura familiar, e tem como objetivo analisar a percepção que as integrantes da Associação de Mulheres Pescadoras e Artesãs do Município de Grossos-RN na comunidade de Pernambuco têm de seu papel no desenvolvimento rural local. A pesquisa foi realizada no grupo de artesãs da comunidade e para sua realização foram utilizados os métodos de obtenção de dados *in loco*, através de levantamento bibliográfico e documental, além de realização de entrevistas semi-estruturadas com as mulheres artesãs, moradoras do município de Grossos que comercializam seus produtos artesanais na comunidade e na Rede Xique-Xique de Comercialização Solidária. A atuação das mulheres na agricultura familiar tem possibilitado novas experiências para toda a família, assim como tem favorecido ao desenvolvimento local.

Palavras-chave: Agricultura familiar, gênero, produção artesanal.

Abstract: *This study broaches the importance and contribution of women in family agriculture living and it also intends to analyze the Association of Artisans and Fisherwomen from Grossos, RN, in Pernambuco Community, and the perception they have of their role on local rural development. The research was made in the community artisan group and, for that, the method of data collection in loco was used, through bibliographic and documental survey, and also semi structured interviews with the artisan women, who live in Grossos City and sell their handicraft products on the community and at Xique-Xique Solidary Commercialization Group. The women performance in family agriculture has been enabled new experiences to the whole family, as well as it has been helped the local development.*

Key-words: *Family agriculture, gender, handicraft production.*

Introdução

A pesquisa aborda a atuação da mulher na agricultura familiar, buscando refletir como a atuação feminina favorece o seu desenvolvimento. Abordará a experiência de um grupo de artesãs com a produção de gêneros alimentícios e outros produtos, além de comercializarem na comunidade e na Rede Xique-Xique de Comercialização Solidária.

Pacheco (2009) aponta que as mulheres representam 2,5 milhões de pequenos agricultores, criadores, habitantes de florestas e pescadores, mesmo assim elas continuam tendo um acesso restrito aos recursos produtivos. Tal questão é problematizada por Araujo (2008) que afirma haver um acesso desigual das mulheres à renda proveniente da prática da agricultura familiar. O valor que é destinado para o controle da mulher deve subsidiar o bem estar da família, diferente do que ocorre com a renda que fica com o companheiro.

Burg (2005) considera que o trabalho da mulher é visto como condição de ajuda, ou ainda mera contribuição. Percebe-se uma construção histórica de discriminação e preconceito para com as mulheres inseridas na agricultura familiar, no entanto, tem despontado nesse cenário de negação da importância da mulher iniciativas e experiências que demonstram que elas têm lutado e conseguido firmar-se enquanto protagonistas de um modo de vida em tal contexto.

Experiências em redes como a Rede de Comercialização Solidária Xique-Xique é um exemplo. A Rede integra vários grupos distribuídos em três territórios do Estado do Rio Grande do Norte, dentre eles o Grupo de artesãs do município de Grossos. Nesse sentido, Oliveira (2009) aborda sobre a importância de privilegiar o trabalho com as mulheres, pois considera que elas são importantes mantenedoras da biodiversidade e são elas que respondem por parte significativa da alimentação das famílias.

Conforme Cardoso e Rodrigues (2009) a partir do momento em que as mulheres passam a conviver em rede favorecendo a troca de experiências, elas sentem-se mais valorizadas, pois tal experiência contribui para o seu empoderamento, além de favorecer ao desenvolvimento local. Esse fortalecimento e valorização da atuação feminina, é também proveniente do surgimento de ONG's e outras instituições que se identificam como "novos movimentos sociais" que tem constituído um marco para as famílias rurais, particularmente para as mulheres inseridas nesse contexto. Tais manifestações têm contribuído para as mudanças no espaço rural, pois têm sido introduzidas novas discussões, pautadas por questões como emancipação das mulheres contra o racismo, a luta pelo direito das minorias, a democratização a terra e valorização da participação política das mulheres.

Diante deste contexto o objetivo deste trabalho foi analisar a percepção que as mulheres da comunidade Pernambuquinho no município de Grossos-RN têm de seu papel no desenvolvimento rural local.

Metodologia

A pesquisa classifica-se quanto à finalidade como exploratória. Classifica-se como qualitativa no que se refere à coleta de informações. Para obtenção dos dados foi realizado um levantamento bibliográfico, documental e visitas realizadas ao Grupo de artesãs em Grossos – RN que conta com a participação de seis mulheres que foram entrevistadas com apoio de um roteiro de questões semi-estruturado.

Resultados e Discussão

A atuação das mulheres da Associação de Mulheres Pescadoras e Artesãs do Município de Grossos-RN da comunidade de Pernambuquinho na agricultura familiar tem possibilitado novas experiências para toda a família. O trabalho das mulheres da Associação de Mulheres Pescadoras e Artesãs do Município de Grossos consiste em extrair mariscos e confeccionar produtos que são comercializados na Associação, em feiras e eventos, e na Rede Xique-Xique de Comercialização Solidária. Aos poucos elas têm assumido papel de protagonistas e tem optado por colocarem em prática os conhecimentos adquiridos ao longo do tempo pelas experiências passadas de geração para geração, em seus relatos elas apontam que a extração dos mariscos foi ensinada por suas mães.

Quando questionadas sobre os motivos pelos quais elas se inseriram no grupo, apontaram que foi uma oportunidade de trabalharem juntas, de modo que tornou-se viável economicamente. Apontaram ainda que o trabalho em grupo ajudou-as a conhecerem melhor umas as outras, a comunidade passou a reconhecer o trabalho da Associação e favoreceu a sua própria auto-estima.

Para a pergunta “Como é para você participar de uma produção agroecológica?” As entrevistadas responderam que através do seu trabalho elas aprenderam a valorizar os recursos naturais, obtiveram maiores conhecimentos sobre a natureza e até mesmo sobre qualidade de vida e a interação, que possibilitou conhecerem pessoas da própria comunidade que moram.

Quando questionadas sobre que mudanças houve para elas e para sua família, apontaram que o trabalho do grupo na Associação melhorou a auto-estima, o respeito da família para com elas e a renda da família. Nesse sentido, a remuneração que elas têm adquirido, através da produção e comercialização dos seus produtos, favorecem não só ao seu empoderamento, bem como a melhoria na qualidade de vida de toda a sua família.

A Associação recebe apoio de diversas Instituições como WFT (Canadá), Terra Viva, Centro Feminista 8 de Março, Rede Xique-Xique e AACC (Associação de Apoio as Comunidades do Campo). Além da interação com outros grupos de outras comunidades como os grupos ASMALS, Decidas a Vencer, dentre outros, participam das discussões tanto a nível local como regional, e ainda manifestações nacionais. Outro fato importante a ser considerado é a valorização dos recursos locais, elas entendem que é possível desenvolverem-se economicamente e socialmente sem precisar sair da sua comunidade.

Quando questionadas sobre a opinião dos companheiros a respeito do seu trabalho em grupo, algumas apontaram que no momento de extração dos mariscos eles concordam, pois sabem que haverá uma renda maior na família, porém quando trata-se da participação nas reuniões eles não concordam, mas mesmo assim elas não desistem.

Elas consideram que é muito importante essa relação com a terra, com a natureza, com o meio ambiente, porque sentem estar cuidando da sua própria casa. O que lhes confere um sentimento de pertencimento ao território no qual estão inseridas. A interação que elas mantem com outras redes, organizações e movimentos tem favorecido a construção de laços que as conduzem a uma maior autonomia e liberdade, pois hoje elas entendem que não precisam ser representadas, mas podem participar da tomada de decisão, votando e sendo votadas.

A experiência das mulheres em atuar na agricultura familiar como protagonistas, bem como conviver em rede, favorece a uma postura crítica, de modo que torna-as questionadoras quanto à sociedade, a sua efetiva atuação tem contribuído para a compreensão de que elas são agentes de transformação do meio em que vivem, em seus relatos elas apontam que há um preconceito para algumas pessoas em habitar no espaço rural, pois para alguns é visto sinônimo de estagnação, impossibilidade de geração de renda ou ainda total submissão aos seus companheiros, e a experiência delas tem demonstrado o contrário.

Elas afirmam que é possível o desenvolvimento socioeconômico no espaço rural e que não precisam sair dele para terem qualidade de vida, elas evidenciam ainda o aumento da renda da família e como o conviver em grupo possibilita sua autonomia. Consideram essa experiência muito válida, pois passam a valorizar os recursos e saberes locais, além de compreenderem a potencialidade do seu trabalho, pois consideram que podem explorar os recursos de onde vivem de modo sustentável, devido ao sentimento de pertencimento ao local que vivem.

Considerações Finais

O objetivo deste trabalho foi analisar a percepção que as mulheres da comunidade Pernambuquinho no município de Grossos-RN têm de seu papel no desenvolvimento local.

É possível afirmar que elas percebem que não há homogeneidade de direitos em todos os espaços rurais, mas reconhecem que houve um avanço nas discussões e atuações dos diversos agentes que atuam nesse contexto. As experiências que tem despontado demonstram que é possível a construção de uma sociedade sustentável, a partir, sobretudo, do questionamento do modelo predominante.

Experiências como a do grupo estudado demonstram que as iniciativas que tem surgido tem possibilitado a reconstrução do perfil da participação das mulheres envolvidas na experiência da agricultura familiar ao promover mudanças no quadro de desigualdades no espaço rural, possibilitadas através dos processos de construção coletiva que tem sido otimizados no plano local. Essa experiência além de favorecer ao desenvolvimento local, possibilita melhorias para toda a família.

A atuação feminina as tem colocado como referência de organização política de mulheres agricultoras, pois hoje elas integram sindicatos, organizam-se em redes, escolhem representantes inseridos no seu contexto, representam seus grupos, entendem sobre sua produção, determinam o que produzir e como produzir, e ainda reconhecem na agricultura uma atividade sustentável socioambiental e econômica.

Pode-se reconhecer que as novas experiências na agricultura familiar que contam com a participação feminina constituem um novo rumo para o espaço rural, pois constitui-se em assumir uma postura de agente transformador desse processo, considerando a potencialidade do desenvolvimento endógeno.

Bibliografia Citada

ARAUJO, Cédina Maria de. A invisibilidade do trabalho das mulheres na produção em assentamentos rurais de Baraúna. In: CARVALHO, Marília Pinto de; PINTO, Regina Pahim (org.) **Mulheres e desigualdades de gênero**. São Paulo, 2008. (p.63-78)

BURG, Inês Claudete. **As mulheres agricultoras na produção agroecológica e na comercialização em feiras no sudoeste paranaense**. Florianópolis, 2005. 131p. Dissertação (Mestrado em Agroecossistemas) – Curso de Pós- Graduação em Agroecossistemas, Universidade Federal de Santa Catarina.

CARDOSO, Elisabeth Maria; RODRIGUES, Vanessa Schottz. Mulheres construindo a agroecologia no Brasil. **Agriculturas: Experiência em Agroecologia**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 4, p. 12-16, dez. 2009.

OLIVEIRA, Cidvânia Andrade de. Quintais Agroflorestais mulheres redesenam espaços de produção e reprodução no Maranhão. **Agriculturas: Experiência em Agroecologia**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 4, p. 32-35, dez. 2009.

PACHECO, Maria Emília Lisboa. Os caminhos das mudanças na construção da Agroecologia pelas mulheres. **Agriculturas: Experiência em Agroecologia**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 4, p. 4-8, dez. 2009.